

AUTOENFRENTAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE CONSCIENCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Self-confrontation in conscienciological teacher formation: a personal experience

Delmara Loureiro Castanheira

RESUMO. A autora apresenta suas vivências e observações após identificação e autoenfrentamento dos traços - insegurança, medo de falar em público e autodesvalorização - durante as aulas teóricas e microaulas da IX Qualificação Docente e estágio do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia na Instituição Conscienciocêntrica *Reaprendentia*. O autoenfrentamento dos traços foi oportunizado durante as vivências práticas e aulas-treino no decorrer dos cursos. O enfoque do artigo é esclarecer, motivar e encorajar futuros professorandos quanto ao autoenfrentamento dos traços durante a interassistência parapedagógica. A metodologia utilizada foi o registro e a análise das experiências vivenciadas no período de Dezembro/2008 a Junho/2012. O relato busca evidenciar a importância de descobrir-se, experimentando.

Palavras-chave: docência, traços, autoenfrentamento, interassistência.

ABSTRACT. This paper presents the author's observations after she identified and confronted her weak traits – insecurity, fear of public speaking and self-depreciation – during the lectures and micro-classes of the IX Teachers' Qualification and the Conscienciology Teacher Formation training course offered by *Reaprendentia*, a conscienciocentric institution. Opportunities to confront weak traits arose throughout the preparation of classes and in the practical experiences of both courses. The focus of this article is to clarify, motivate and encourage future teachers in the self-confrontation of their weak traits, during parapedagogic interassistance. The methodology used by the author was the collection of personal records and an analysis of practical experiences from December 2008 to June 2012. The account seeks to show the importance of self-discovery through experimentation.

Keywords: teaching, weak traits, self-confrontation, interassistance.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A autora iniciou a formação docente conscienciológica em março/2011 como aluna da IX Qualificação Docente na Instituição Conscienciocêntrica *Reaprendentia* – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial. A seguir, em abril/2011, ingressou no Programa para Desenvolvimento de Professores de Conscienciologia nessa mesma instituição e realizou 2 aulas, em junho e dezembro/2011. O programa foi transformado em curso ao final desse mesmo ano, quando decidiu dar continuidade à formação docente conscienciológica inscrevendo-se na primeira turma, que teve o início das aulas em março/2012.

Objetivo. Este artigo pretende, a partir da exposição das vivências da autora, esclarecer, motivar e encorajar futuros professorandos ainda resistentes quanto ao autoenfrentamento dos traços pseudoimpedidores da formação docente conscienciológica.

Metodologia. A metodologia utilizada, e enumerada a seguir, em ordem cronológica, foi:

1. **Registro.** A realização do registro das vivências e dos experimentos a partir de Dezembro/2008.

2. **Autorreflexão.** A autorreflexão a respeito das avaliações formativas das atividades práticas desenvolvidas durante a IX Qualificação Docente.

3. **Autobservação.** A autobservação durante aulas-treino e atividades práticas da formação docente.

AUTOAVALIAÇÃO E AUTODIAGNÓSTICO

Autoavaliação. Considerando que as necessidades evolutivas da consciência abordam carências - traços fardos (trafares) - e ausências - traços faltantes (trafaís), há de se empenhar na identificação das fissuras intraconscienciais para posterior superação. É importante identificar também os atributos já desenvolvidos - traços fortes (trafores), facilitadores evolutivos capazes de alavancar a autossuperação através da recin (reciclagem intraconsciencial).

Recin. Segundo Vieira (2012, p.7580), a recin é:

a reciclagem intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a consecução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada.

Autodiagnóstico. Segundo Takimoto (2006, p.17-18), o autodiagnóstico é o processo de autoconhecimento e autocompreensão, no qual a pessoa identifica o próprio mecanismo de funcionamento, o que necessita ser mudado e como produzir essa mudança.

Traços Intraconscienciais. A consciência, em virtude de sua complexidade, pode ser representada por poliedro multifacetado. Seu microuniverso consciencial apresenta estrutura individual formada por traços homeostáticos (talentos, habilidades, qualidades) ou patológicos (dificuldades, imaturidades, defeitos).

Recursos. Durante o processo da autoavaliação e do autodiagnóstico, a autora utilizou os laboratórios da Conscienciologia, os atendimentos consciencioterápicos oferecidos pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), em Foz do Iguaçu (PR) e a técnica da câmara de reflexão.

Câmara de Reflexão. A câmara de reflexão é a técnica utilizada pela conscin (consciência intrafísica) com disposição e atitude para reflexões autopesquisísticas. O ambiente precisa estar silencioso, confortável e blindado energeticamente. O horário é previamente programado e não pode haver interrupções nem limite na duração do experimento. O recolhimento para a autopesquisa conta com amparo extrafísico e requer abertismo consciencial, cosmoética, concentração, associação de ideias e autocrítica. É recomendável fazer anotações. Essa técnica foi utilizada 27 vezes, no período de 22/01/2009 a 04/04/2010, na residência da autora, frequentemente com periodicidade semanal.

Autopesquisa. A autopesquisa realizada a partir da técnica da câmara de reflexão abordou os seguintes temas, em ordem cronológica:

1. Autopriorização evolutiva.
2. Autocoerência.
3. Desrepressividade.

4. Autoquestionamento.
5. Traços intraconscientes.
6. Autocorrupção.
7. Autorresponsabilização.
8. Autorganização.

Autoinvestigação. Todos os temas foram investigados mais de uma vez. A técnica foi também utilizada para o planejamento das ações para o autoenfrentamento.

Laboratórios da Conscienciologia. Os laboratórios da Conscienciologia são locais tecnicamente preparados para a realização de experimentos autopesquisísticos, com temática específica e com atuação de equipe extrafísica. Foram realizados 26 laboratórios no período de 24/12/2008 a 03/01/2009, sendo 24 no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz de Iguaçu (PR), e 2 no campus do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em Saquarema (RJ).

Laboratórios realizados. Foram realizados os seguintes laboratórios, listados em ordem alfabética da temática, seguidos da quantidade de experimentos:

01. Autorganização (2).
02. Cosmoética (2).
03. Curso Intermissivo (1).
04. Dupla Evolutiva (1).
05. Estado Vibracional (1).
06. Imobilidade Física Vígil (2).
07. Mentalsomática (3).
08. Paraeducação (1).
09. Paragenética (1).
10. Pensenologia (3).
11. Proéxis (2).
12. Retrocognições (1).
13. Sinalética Energética (2).
14. Tenepes (4).

Consciencioterapia. Segundo Vieira (1997, p. 68), a Consciencioterapia é:

A especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

Tratamento. O tratamento consciencioterápico é realizado na OIC pelos consciencioterapeutas e pela conscienciente interessada na própria evolução, através de autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação das patologias. Foram vivenciados atendimentos consciencioterápicos intensivos nos períodos de 22 a 26/12/2008 e 31/05 a 04/06/2010.

Diagnósticos. As vivências durante a consciencioterapia, e os experimentos nos laboratórios da Conscienciologia e na utilização da técnica da câmara de reflexão trouxeram como resultados vários diagnósticos, listados a seguir em ordem alfabética:

1. Autoconstrangimento.
2. Autocorrupção.
3. Autorrepressão.
4. Constatação de crença autolimitadora.

5. Autoculpa.
6. Medos diversos.
7. Orgulho.
8. Procrastinação.

Manifestação. Alguns dos traços fardos identificados pela autoavaliação manifestavam-se frequentemente através da insegurança, do medo de falar em público e da autodesvalorização.

AUTOENFRENTAMENTO

Definição. Para Takimoto (2006, p. 18), o “autoenfrentamento é o conjunto de ações que a consciência precisa fazer para estabelecer as mudanças necessárias para a autossuperação do autodiagnóstico”.

Renovação. Novos pensamentos e novas ações promovidas pela consciência interessada na autoevolução objetivam sanar suas imaturidades e dificuldades. As ações são sempre personalizadas conforme o diagnóstico e o temperamento da pessoa e possibilitam a reconfiguração da autoimagem.

Autossuperação. Segundo Takimoto (2006, p.18), a autossuperação é a “condição para fisiológica, intraconsciencial e holossomática sobrevinda ao autoenfrentamento, que demonstra à própria consciência o alívio ou a remissão da patologia ou parapatologia em questão”.

Indicativos. Os experimentos realizados para análise e síntese dos registros apontaram indicativos para autoprescrições, dispostas a seguir em ordem cronológica:

1. **Autorganização.** Priorizar objetivos recinológicos e rotina útil.
2. **Autorresponsabilização.** Assumir o compromisso da mudança pessoal.
3. **Descrenciologia.** Experimentar desempenhar novas tarefas.
4. **Autodesrepressão.** Ousar no desenvolvimento da comunicabilidade.
5. **Autodesafios.** Enfrentar desafios considerados paralisantes.

Autoprescrição. O planejamento decorrente, realizado para ações de autoenfrentamento e posterior autossuperação, listadas em ordem de prioridade, foram:

1. **Tenepes.** Iniciar a tenepes (tarefa energética pessoal).
2. **Voluntariado.** Disponibilizar-se mais para o trabalho voluntário conscienciológico.
3. **Docência.** Realizar formação docente conscienciológica.

Autorresponsabilização. É necessário assumir decisão firme, com autorresponsabilização e vontade decidida para a realização das ações de autoenfrentamento e conquista da autossuperação. A consciência é responsável por si mesma.

Trafores. A autora utilizou os trafores coragem, determinação, responsabilidade e decisão firme para iniciar a prática da tenepes em maio/2009; disponibilizar mais tempo e compromisso com o trabalho voluntário conscienciológico a partir de novembro/2010 e iniciar a formação docente conscienciológica em março/2011.

FORMAÇÃO DOCENTE CONSCIENCIOLÓGICA

Definição. A formação docente conscienciológica é o conjunto de atividades objetivando o desenvolvimento das competências docentes e aquisição das técnicas do ensino e aprendizagem,

baseado no paradigma consciencial. O enfoque principal é a autoexperimentação e a autorreflexão. Visa a tares (tarefa do esclarecimento) com abordagem multidimensional, multiexistencial e energética.

Práxis. O professorando busca aprimorar seu compromisso com a evolução cosmoética e assistencial das consciências através da práxis parapedagógica. De acordo com Alves (2011, p. 10), a práxis parapedagógica pode ser vista como o ato contínuo docente realizado pelo professor de Conscienciologia através da aplicação convergente dos binômios conteúdo-forma (confor), teoria-prática (teática) e verbo-ação (verbação) com base no paradigma consciencial antes, durante e depois de suas aulas de Conscienciologia.

Assertividade. A autora constatou, durante a formação docente, que essa escolha foi capaz de oferecer a maior quantidade de oportunidades para os autoenfrentamentos devido à necessidade de autorresponsabilização pela frequência e participação nas aulas teóricas e estágios docentes; autoexposição e autodesrepressão durante as atividades práticas e aulas-treino e verificabilidade do desempenho através das auto e heteroavaliações formativas.

Autodesenvolvimento. Para a retribuição de aportes recebidos na atual ressonância é necessário exercitar atributos já desenvolvidos e desenvolver potenciais pessoais, superando os traumas. No processo do autodesenvolvimento é útil ter como referência o Princípio da Descrença: *não acredite em nada, nem mesmo na força impeditiva dos seus traumas. Tenha suas próprias experiências.*

AUTOSSURPREENDÊNCIA

Princípio da Descrença. A aplicação do Princípio da Descrença em relação à capacidade pessoal pode trazer surpresas a quem mantém alguma crença disfuncional a seu próprio respeito.

Inspirações. Durante os períodos de pré-aula dos estágios, no decorrer do processo da formação docente, a autora obteve várias inspirações sobre conteúdos que muito auxiliaram na elaboração dos planos de aula.

Pré-aula. Segundo Klein (2010, p. 482), a pré-aula de Conscienciologia é:

a fase, período ou estágio de aquisição de competência, planejamento e preparação teática da conscin semperaprendente, professor ou professora, aluno ou aluna, a fim de preparar-se com antecedência e eficácia para obter o melhor aproveitamento possível da futura aula de Conscienciologia.

Encontrex. Após o início da IX Qualificação Docente, parapedagogos e professorandos combinaram a realização de encontrex (encontro extrafísico) às 03h00min. Pela manhã, a autora acordou com rememoração de imagem nítida de folha de papel com a seguinte anotação: – “É preciso flexibilidade, permeabilidade na práxis parapedagógica”.

Compreensão. Nesse mesmo dia, durante a prática energética em sala de aula, houve ampliação na compreensão da vivência extrafísica:

1. **Flexibilidade:** tirar o foco de si, da autoimagem. Focar o outro, a necessidade do outro, a tares, a assistência.

2. **Permeabilidade:** colocar-se disponível para o aluno, consciexes (consciências extrafísicas) e equipex (equipe extrafísica). Ocupar posição de intermediador da assistência, transmissor entre assistidos e amparadores.

Desbloqueios. Após vivenciar as primeiras aulas-treino do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia, na *Reaprendentia*, a autora verificou que houve alguns desbloqueios psicossomáticos e revisão da autoimagem. Constatou que os fatos – preparação e realização das

aulas-treino, e avaliações formativas positivas – revelaram a capacidade pessoal para a autossuperação dos trafores. A insegurança, o medo de falar em público e a autodesvalorização foram minimizados.

Indicadores. Conforme Pontes (2006, p.153), a melhoria do autoconceito e a aquisição de maior autoconfiança são alguns indicadores da autossuperação.

Descrenciologia. A autora sentiu-se surpresa consigo mesma pelo desempenho satisfatório durante as atividades práticas. A avaliação formativa dos parapedagogos apontaram trafores até então não reconhecidos. Após reflexões, foi percebida a importância e o valor de ter se proporcionado a oportunidade para o autodescobrimento, experimentando novas situações e enfrentando autodesafios. Isso possibilitou a desconstrução da crença disfuncional a respeito de si mesma e conseqüente reconfiguração mais positiva da autoimagem, levando ao aumento da automotivação e autodisposição para a continuidade da formação docente conscienciológica.

Epicentrismo. Nas últimas experiências vivenciadas durante a formação docente, a autora percebeu que assumiu o epicentrismo da aula-treino com presença, firmeza e determinação, percepção confirmada pelas avaliações formativas realizadas pelos parapedagogos. Também constatou sensação de redução do tempo dos estágios. Esses fatos trouxeram a hipótese de vivência da 3ª etapa do Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica – Interação com o Campo Energético Parapedagógico. Segundo *REAPRENDENTIA* (2012),

o *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica* é a tentativa de anatomizar, estudar e compreender o desempenho docente e o funcionamento homeostático, interassistencial e esclarecedor de uma aula de Conscienciológica.

Campo Energético Parapedagógico. É o campo de energias instalado a partir do professor-epicon, composto pelas energias das consciências presentes - professor, alunos (intra e extrafísicos) e equipe técnica extrafísica (amparadores). O professor vivencia a interação com o *campo energético parapedagógico* instalado em sala de aula quando o *conteúdo* e a *transposição didática* deixam de ser fatores de preocupação durante a realização da aula. Nessa condição, amplia suas parapercepções relativas ao campo energético e às consciências presentes (*REAPRENDENTIA*, 2012).

Interassistência. De acordo com o princípio: *quem assiste é o primeiro a ser assistido*, a autora reconhece ter sido assistida desde o início da formação docente, recebendo informações, inspirações, apoio, estímulos, heterocríticas e oportunidades evolutivas durante o convívio com os colegas de turma, com os parapedagogos e através do *rapport* com a equipe técnica extrafísica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidências. Este estudo não está concluído, mas apresenta evidências das ações de autoenfrentamento constante durante as atividades práticas e estágios da formação docente. A continuidade desse processo se fez pelo aproveitamento da oportunidade de participação no I Simpósio de Parapedagogia, em Foz do Iguaçu (PR), de 12 a 14 de outubro de 2012, com a escrita do presente artigo e sua apresentação em mesa de debate.

Conquistas. As experiências e vivências da autora resultaram em desenvolvimento do autoparapsiquismo, reconfiguração mais positiva da autoimagem, aumento da motivação para dar continuidade à formação docente e maior autorresponsabilização para o cumprimento da programação existencial.

Autorreciclagem. Constata-se o processo de autorreciclagem intraconsciencial decorrente da autoinvestigação, do autodiagnóstico, do autoenfrentamento e da vivência de etapas da au-

tossuperação.

Convite. A autora convida os intermissivistas cientes da necessidade de retribuição dos aportes recebidos, que ainda não são docentes, a se autodescobrirem, experimentando o desafio do autoenfrentamento na formação docente conscienciológica. As oportunidades aproveitadas com vontade decidida são capazes de potencializar as necessárias reciclagens intraconscienciais.

Autoconscientização. As possibilidades evolutivas estão contidas na própria consciência. Eis 3 questões importantes à consciência autopesquisadora para avaliar o aproveitamento das oportunidades:

1. Você aproveita as oportunidades evolutivas que se apresentam?
2. Você propõe autodesafios?
3. Você considera a docência conscienciológica cláusula da sua programação existencial?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Alves**, Hegrissom; *Paraepistemologia da Práxis Parapedagógica*; Revista de Parapedagogia; Ano 1; N. 1; Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica; Foz do Iguaçu; PR; 07 a 09 de outubro de 2011.
2. **Klein**, William; *Aspectos da Pré-aula de Conscienciológica*; Revista *Conscientia*; Vol. 14; N. 4; Foz do Iguaçu; PR; 2010.
3. **Takimoto**, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Journal of Conscientiology; Vol. 9; N. 33-S; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; Foz do Iguaçu; PR; 07 a 10 de Setembro de 2006.
4. *Reaprendentia; Portfólio dos participantes do Curso de Formação de Professores de Conscienciológica*; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial – Reaprendentia; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
5. **Pontes**, Glínia; *Influência Mesológica e Auto-Superações Conscienciais*; Journal of Conscientiology; Vol. 9; N. 33-S; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; Foz do Iguaçu; PR; 07 a 10 de Setembro de 2006.
6. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciológica*; CD-ROM; 2.146 verbetes; 9.000 páginas, 350 especialidades; Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); 7ª Edição; Foz do Iguaçu; PR; 2012; Verbetes: Recin.
7. **Idem**; *Temas da Conscienciológica*; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1997.

Delmara Loureiro Castanheira. Psicóloga pela Universidade Federal de Minas Gerais, voluntária da Conscienciológica desde 2009. Atualmente (Ano base: 2012) é voluntária na *CONSCIUS* e na *REAPRENDENTIA*. Email: delcastanheira@yahoo.com.br

